

Para repetir pânico pré-Lula de 2002, dólar teria de estar cotado a R\$ 7,39

'Economia era menos sólida', diz economista

Para ele, entretanto, política pesa mais hoje

'Oscilação é maior em 2018', explica



O valor foi trazido a preços de agosto de 2018

MARIANA RIBEIRO

19.set.2018 (quarta-feira) - 4h30

atualizado: 19.set.2018 (quarta-feira) - 6h25

Há 16 anos, às vésperas da eleição que elegeu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela 1ª vez, o país assistiu à uma escalada do dólar. No final de setembro de 2002, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 3,89. Na última 5ª feira (13.set.2018), a menos de um mês do 1º turno, o dólar bateu recorde desde a criação do Plano Real, em 1994, e fechou a R\$ 4,19.

Apesar da forte desvalorização do real em meio a um cenário eleitoral incerto e um ambiente externo também desfavorável, levantamento feito pela **Austin Rating** a pedido do **Poder360** mostra que, se a cotação de setembro de 2002 fosse trazida a valores presentes, o dólar valeria, hoje, R\$ 7,39.

A série histórica foi corrigida pelo diferencial entre a inflação dos Estados Unidos e do Brasil, considerando os IPCs (Índices de Preços ao Consumidor). O valor foi trazido a preços de agosto de 2018.

taxa de câmbio efetiva real

para final do período (a preços de agosto de 2018)



* série corrigida pelo diferencial entre a inflação dos Estados Unidos e do Brasil (IPCs). Cotação trazida a preços de agosto de 2018

fonte: Austin Rating

PODER 360

POLÍTICA PESA MAIS EM 2018

Apesar da influência das eleições nos dois cenários, **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, explica que há diferenças entre os dois períodos. Para ele, lá atrás, a oscilação era mais influenciada por fatores econômicos. Hoje, a política fala mais alto.

“Os fundamentos econômicos eram menos sólidos em 2002. As reservas internacionais eram menores, a corrente de comércio era menos significativa, havia maior exposição à moeda estrangeira na dívida pública”, disse.

O economista explica que, atualmente, a economia brasileira está mais “fortalecida”. O processo eleitoral, entretanto, pesa mais sobre a cotação do real do que no passado.

“O impacto da política atualmente tem sido muito maior. A própria dinâmica da sociedade em termos de informação faz com que as críticas sejam maiores e o mercado financeiro acaba absorvendo mais isso”, afirmou.

Agostini acredita que, apesar de a atualização dos valores mostrar uma cotação menor em 2018, a análise das variações indica que, no cenário atual, a oscilação é mais intensa do que foi na campanha de Lula. Ele acrescenta que, dado o cenário econômico, a cotação do dólar deveria ser mais baixa do que de fato é hoje.

economia em 2002 e 2018

parâmetro	2002	2018
saldo da balança comercial*	US\$ 13 bilhões	US\$ 57 bilhões
reservas internacionais**	US\$ 38 bilhões	US\$ 381 bilhões
relação dívida líquida/PIB***	60%	52%
resultado primário do setor público (% do PIB)****	3,2%	-1,1%
resultado nominal do setor público (% do PIB)****	-4,4%	-7%

* 2002 considera final de ano; 2018 considera: **12 meses até agosto; **17.set.2018; ***jul.2018; ****12 meses até julho.

fonte: Mdic e Banco Central

PODER 360

“Os fundamentos da economia brasileira em termos de moeda estrangeira revelam, na verdade, que a cotação deveria ser menor do que vemos. Fatores subjetivos, como a guerra comercial entre Estados Unidos e China e o ambiente político, pesam mais do que fatores objetivos, econômicos em si”, explicou.

Em relação à economia, **Agostini** explica que o que deixa o país mais frágil no momento é o desequilíbrio fiscal. Em 2002, o resultado primário – diferença entre as receitas e despesas do governo sem considerar o pagamento dos juros da dívida– do setor público consolidado foi de 3,2% do PIB. O nominal – que incorpora os juros da dívida– registrava déficit de 4,4%. O resultado de 12 meses até julho deste ano mostra déficit primário de 1,1% do PIB e nominal de 7% do PIB.